

Baixada Fluminense recebe Brizola em clima de paixão

Flávio Rodrigues

Com a paixão de torcida de time de futebol ou devoção religiosa, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, foi recebido ontem em seu reduto na Baixada Fluminense por centenas de milhares de pessoas que cantaram e gritaram, às vezes em delírio, o nome de seu líder nas mais de 30 ruas por onde a carreata dos pedetistas passou em Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, municípios situados numa área de 1.262 quilômetros quadrados na periferia do Rio. Nessa região, um dos maiores bolsões de pobreza do país, habitada por quase três milhões de pessoas, moram cerca de 1,5 milhão de eleitores.

A carreata deveria começar às 9h, mas só teve início duas horas e meia depois, quando Brizola chegou à Penha, onde a militância pedetista estava concentrada em frente ao Hipermercado Porcão. O candidato do PDT, na carroceria de uma caminhonete, seguiu pela Avenida Brasil e Rodovia Rio-Petrópolis até Caxias, onde começou a percorrer as ruas esburacadas da Baixada Fluminense, seguido por uma interminável procissão de carros que, por quatro horas e meia, rodaram 37 quilômetros até a Praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, onde foi realizado um comício para 200 mil pessoas, segundo os organizadores, ou 20 mil, na estimativa do Capitão Adilson, do 20º Batalhão da PM. Os jornalistas calcularam que havia 60 mil.

Égua — Carros, motocicletas, ônibus, bicicletas, triciclos, homens, mulheres e crianças seguiam correndo a caminhonete que levava Brizola em meio ao corredor humano que se formou nas ruas por onde a carreata passou, engarrafando as principais vias da Baixada Fluminense. Em Duque de Caxias, Brizola passou a ser “escortado” pelo pernambucano Dário César da Silva, um franzino serralheiro de 48 anos, mais conhecido como *O Bem Amado*, que montado na sua égua *Carmosina*, se protegia do sol com um chapéu preto e passou a cavalgar ao lado da caminhonete onde estava Brizola.

O deputado estadual Carlos Corrêa, um dos organizadores do evento, disse que a carreata deve ter sido assistida por um milhão de pessoas. Os pedetistas distribuíram 200 mil panfletos e colocaram 100 faixas nas ruas para anunciar a carreata. Também foram distribuídos 30 mil cartazes com o retrato do Brizola, 100 mil adesivos, 500 camisetas e três mil bandeiras.

Triciclo — Entre os anônimos personagens que seguiam a carreata estava Iara Mendes, uma gaúcha vestida a caráter — de chapéu preto, lenço vermelho no pescoço, blusa azul-claro, calça branca com listras azuis e vermelhas e botas pretas. Cabelos brancos, idade que “é um segredo da firma”, ela disse que é atriz, mora na cidade de Maricá e vai diariamente à Brizolândia (Centro do Rio) fantasiada de gaúcho para ajudar seu candidato.

Num triciclo, com os seus dois filhos — William, de um ano, e Daiana, de três —, o mecânico de refrigeração Celso Francisco Nunes, 33 anos, acompanhou a carreata desde a Penha até Caxias. Brizola chegou às 15h50 na Praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, onde fez um rápido discurso, de 20 minutos, no palanque montado defronte a um orfanato. “Só o PDT tem coragem de fazer comício aqui”, vangloriava-se Ornison José Fernandes, do diretório do PDT de Nova Iguaçu, antes de Brizola chegar. Segundo ele, nenhum outro candidato fez comício na Praça Santos Dumont, de 10 mil metros quadrados, preferindo a Praça da Liberdade, que é menor.

No entanto, a praça ficou ocupada somente até a metade. O capitão Adilson, do 20º BPM, disse que se a praça estivesse repleta, haveria 40 mil pessoas. “Mas como está parcialmente tomada, calculo que cerca de 20 mil pessoas estão assistindo ao comício”, afirmou.

Pintinhos — No palanque, montado pela empresa Estub, cabiam 100 pessoas. A empresa Ria Som instalou 43 caixas pela praça. Segundo o dono da empresa, David Avelar, — que garantiu ter feito o trabalho de graça para o PDT — a potência do som era de 15 mil *watts*. A segurança foi feita por 30 homens da Defesa Civil do município, e por 30 PMs, além de 10 homens do Corpo de Bombeiros.

O evento teve uma característica especial: muita gente circulava pelas ruas adjacentes à praça, a maioria com algum tipo de propaganda do candidato na roupa, indiferentes ao discurso de Brizola. A Pizzaria Realce, ao lado do local do comício, estava lotada de pedetistas, com bandeiras e cartazes nas mãos, que bebiam cerveja e refrigerantes enquanto o candidato falava.

Os comerciantes fizeram a festa. Vendiam algodão doce, chicletes, aviõezinhos de plástico, e até mesmo pintinhos, estes por NCz\$ 2,00 cada um, o mesmo preço de um refrigerante. Militantes convocavam as pessoas para ajudarem a fazer boca-de-urna no dia da eleição e distribuíam panfletos com mensagens contra o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello: “Collor é como camaleão. Muda de cor conforme a situação”.



Brizola fez do encerramento da sua campanha, na Baixada, com muita gente nas ruas, um autêntico carnaval